



Tendências em competência em informação em bibliotecas universitárias: revisão a partir da base Library Information Science Abstracts

Trends in information literacy in academic libraries: review from the Library Information Science Abstracts database

Maria Elisa Valentim Pickler Nicolino

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Supervisora técnica de seção (STRAUD) na Biblioteca da Unesp, campus de Marília.

maria.elisa@unesp.br

Helen de Castro Silva Casarin

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente Associada do Departamento de Ciência da Informação na UNESP, campus de Marília.

helen.castro@unesp.br

RESUMO

A Biblioteca Universitária tem a função de subsidiar o ensino, a pesquisa e a extensão, fornecendo acesso à informação para produção de conhecimento, mas fornecer acesso não basta: é necessário um trabalho educativo para auxiliar os usuários no processo de acesso e apropriação da informação. A Biblioteca Universitária, cumprindo seu papel educativo, deve contribuir para que seus usuários desenvolvam competência em informação. A competência em informação é essencial para um indivíduo ser capaz de identificar uma necessidade de informação, saber como e onde buscar, selecionar, acessar e utilizar a informação obtida de modo eficiente e eficaz, favorecendo o aprendizado e o pensamento crítico em todo o processo. A pesquisa realizada consistiu em uma revisão literária dos últimos três anos (2018-2020) de artigos indexados na base de dados Library Information Science Abstracts - LISA, com o objetivo de identificar tendências e inovações em ações e programas de Competência em Informação para usuários de Bibliotecas Universitárias. Foram recuperados 57 artigos, dos quais 6 foram excluídos e 51 analisados e organizados por categoria de assuntos em um quadro para identificar os temas abordados. Analisando os assuntos identificados e sistematizados foi possível evidenciar que temas como ensino-aprendizagem, inclusão, tecnologias digitais, *marketing*, aspectos pedagógicos, além da preocupação com o sucesso acadêmico dos alunos são recorrentes e, assim, considerados como tendências em bibliotecas universitárias no que concerne a programas e ações de competência em informação.

Palavras-chave: Competência em informação; Formação de usuários; Biblioteca Universitária.

ABSTRACT

The Academic Library has the function of subsidizing teaching, research and extension, providing access to information for the production of knowledge, but providing access is not enough: it is necessary an educational work to help users in the process of access and appropriation of information. The Academic Library, fulfilling its educational role, must contribute so that its users develop information literacy. Information literacy is essential for an individual to be able to identify an information need, know how and where to search, select, access and use the information obtained efficiently and effectively, favoring learning and critical thinking throughout the process. The research conducted consisted of a literature review of the last three years (2018-2020) of articles indexed in the Library Information Science Abstracts - LISA database, with the aim of identifying trends and innovations in Information Literacy actions and programs for Academic Library users. Fifty-seven articles were retrieved, of which 6 were excluded and 51 analyzed and organized by subject category in a table to identify the topics covered. Analyzing the identified and systematized subjects it was possible to evidence that themes such as learning, inclusion, digital technologies, marketing, teaching and pedagogical aspects, in addition to the concern with the academic success of students, are recurrent and, thus, considered as trends in academic libraries concerning programs and actions of information literacy.

Keywords: Information Literacy; User instruction; Academic Library.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Universitária tem o papel de subsidiar o ensino, a pesquisa e a extensão, constituindo, ela própria, em uma fonte inestimável de informação para a comunidade acadêmica. Os bibliotecários que atuam nessas instituições trabalham, há tempos, com orientações, tutoriais e treinamentos para apresentar aos seus usuários todos os serviços e recursos que a biblioteca oferece de forma que façam deles um bom uso.

Há, portanto, um trabalho educativo, que, se bem planejado e executado, pode contribuir para a formação de toda a comunidade acadêmica. Formação para aprender a lidar com a informação não apenas no ambiente acadêmico, mas em todos os aspectos da vida em sociedade. Dessa forma, a biblioteca universitária deve proporcionar um conjunto de serviços no sentido de promover junto aos usuários as condições necessárias para o desenvolvimento da competência em informação.

Desenvolver competência em informação é tornar-se autonomamente capaz de reconhecer uma necessidade informacional; conseguir determinar que tipo de informação pode suprir essa necessidade e onde, e como, procurá-la; é ter competência e habilidade para manusear dispositivos eletrônicos e utilizar recursos informacionais em busca de informação. Ser competente em informação é ver-se em meio a um turbilhão de informações e ser capaz de selecioná-las de acordo com a sua necessidade escolhendo

fontes confiáveis, e utilizá-las citando corretamente suas fontes, elaborando referências, tomando cuidados com direitos autorais, fazendo uso da informação com ética e responsabilidade.

De acordo com a Proclamação de Alexandria, em novembro de 2005, a competência em informação é um direito humano básico no contexto digital que o mundo se encontra, promovendo inclusão social e capacitando as pessoas para a busca, avaliação, uso e criação de informações de maneira efetiva, de forma a alcançar seus objetivos pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. Assim, a competência em informação é considerada crucial para a vantagem competitiva e apoio ao desenvolvimento econômico, para a educação e saúde e, portanto, fornece a base vital para o cumprimento dos objetivos da Declaração do Milênio e da Cúpula Mundial na sociedade da informação (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA, 2005).

A Biblioteca universitária e os bibliotecários que nela atuam devem sempre buscar maneiras de promover aos seus usuários o desenvolvimento da competência em informação. Para isso, é necessário estar em constante atualização e aprimoramento, avaliando com frequência suas atividades e serviços, de forma que seja capaz de acompanhar as mudanças de paradigmas presentes na sociedade do conhecimento, em um mundo interconectado onde as pessoas têm em suas mãos muitas fontes de informações, mas muitas vezes não sabem como usá-las de maneira eficaz e eficiente.

Mata e Silva (2018) destacam que as ações e práticas voltadas para a competência em informação realizadas pelos bibliotecários devem ter em vista a sua responsabilidade social, cooperando com a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e de seus deveres. Assim, para que o bibliotecário desenvolva ações de promoção de competência em informação é preciso ir além dos treinamentos para uso do acervo, do catálogo e dos espaços da Biblioteca; é necessário promover e incentivar a aquisição de informações no além do contexto acadêmico, contribuindo com a construção da autonomia em informação, do desejo por aprender a aprender; ajudar a despertar no usuário o gosto pelo aprendizado ao longo da vida.

Nesse contexto, esta pesquisa teve por objetivo identificar tendências em programas e ações de competência em informação realizadas por bibliotecas universitárias por meio de uma revisão de literatura internacional dos últimos três anos. Para cumprir o objetivo proposto optou-se pela realização de uma revisão com base na

literatura recente e publicada internacionalmente, e adotando elementos que possam contribuir para a construção e/ou melhoria de programas de formação de usuários em bibliotecas universitárias, de forma a promover, no Brasil, o crescimento de iniciativas que visem o desenvolvimento da competência em informação dos alunos do ensino superior, de maneira a formá-los para lidar com a informação em diferentes situações da vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A expressão *information literacy* surgiu na literatura em 1974, quando Paul Zurkowski - bibliotecário americano - escreveu o relatório “The information service environment relationships and priorities”, onde descrevia uma série de produtos e serviços providos por instituições privadas e as suas relações com as bibliotecas (ZURKOWSKI, 1974).

No Brasil, foi Caregnato (2000) quem mencionou, pela primeira vez, a *information literacy*, traduzida como “alfabetização informacional”. Em 2002, Campello fez a tradução do termo para “competência informacional”, no contexto de bibliotecas escolares, evidenciando o potencial desse conceito no incentivo às mudanças do papel da biblioteca perante as exigências da educação no século XXI (CAMPELLO, 2003).

Para a Association of College and Research Libraries - ACRL (2000), a competência em informação (*information literacy*) é um conjunto de habilidades que permite aos indivíduos perceber quando uma informação é necessária, e sejam capazes de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações encontradas. A competência em informação é a essência da aprendizagem ao longo da vida, permitindo que os alunos dominem o conteúdo, ampliem suas pesquisas, tornem-se mais auto direcionados e tenham autonomia no controle do seu próprio aprendizado.

Segundo a ACRL (2000), indivíduos competentes em informação são capazes de:

- determinar qual a extensão da informação que necessitam;
- acessar, de forma eficaz e eficiente, essas informações;
- avaliar criticamente as informações e suas fontes;
- incorporar informações selecionadas à sua base de conhecimentos;
- usar informações com eficácia para realizar um propósito específico;

- compreender as questões econômicas, jurídicas e sociais que cercam o uso da informação, além de acessar e usar as informações de maneira ética e legal.

No ano 2000 a ACRL publicou os “Information Literacy Competency Standards for Higher Education”, que são padrões para avaliar a competência em informação de indivíduos no âmbito do ensino superior. São cinco padrões e vinte e dois indicadores de desempenho. Esses padrões focam nas necessidades dos alunos do ensino superior (em todos os níveis) e listam uma série de aspectos pelos quais é possível avaliar o progresso dos alunos em relação à competência em informação (ACRL, 2000).

Como uma revisão e atualização desses padrões, em 2015 foi disponibilizado, pela ACRL, o “Framework for Information Literacy for Higher Education”, que é constituído de seis aspectos baseados em um conjunto de conceitos centrais que estão interconectados, oferecendo, também, opções de implementação flexíveis. Esses conceitos (ACRL, 2015, tradução nossa) explicitam:

- a autoridade é construída e depende de um contexto;
- a informação é criada como um processo;
- informação tem seu valor;
- pesquisa deve ser conduzida como uma investigação;
- o conhecimento deve ser construído como um diálogo;
- a pesquisa como exploração estratégica.

Como o *framework* disponibilizado em 2015 prevê a competência em informação como uma extensão do arco da aprendizagem convergindo com outras metas de aprendizagem acadêmica e social, a ACRL propôs uma definição ampliada da competência em informação de forma a enfatizar dinamismo, flexibilidade, crescimento individual e o aprendizado da comunidade:

A competência em informação é o conjunto de habilidades integradas que englobam a descoberta reflexiva da informação, o entendimento de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética nas comunidades de aprendizagem. (ACRL, 2015, tradução nossa).

No atual contexto de grande disponibilidade de informação, sobretudo no ambiente universitário, o desenvolvimento da competência em informação é crucial para

os alunos desde o início da graduação, para que desenvolvam e aperfeiçoem suas habilidades em reconhecer suas necessidades de informação, para satisfazer essas necessidades buscando fontes confiáveis e precisas, de maneira que consigam recuperar informações relevantes para, então, se apropriar e fazer uso dela de maneira ética, eficiente e eficaz.

Uma pessoa competente em informação é capaz de lidar com necessidades, fontes e informações em diversos contextos, sob variados aspectos; daí a necessidade do desenvolvimento dessas habilidades o quanto mais cedo seja possível. Mata, Casarin e Marzal (2016) observam que essas competências podem ser desenvolvidas durante o período de escolarização, em diferentes idades e níveis de ensino, por meio de programas que contemplem conteúdos do universo informacional. Para os autores, essas atividades podem ser realizadas desde o início do ensino fundamental até o ensino superior, mas a existência de profissionais capacitados é fator determinante para a implementação de tal proposta. Salientam, ainda, que:

A competência informacional é apresentada, em todos os níveis de ensino, com uma nova proposta de modelo educacional, formal e informal, que pode ser manifestada por meio de um conjunto de “boas práticas”. Ela possibilita aos estudantes a construção de uma aprendizagem permanente, visando à capacitação do sujeito no que se refere ao planejamento de estratégias para a construção do seu saber, à tomada de decisão para avaliação em uma nova competência leitora-escritora e à inclusão social para o desenvolvimento de um espírito solidário, de modo a propiciar um comportamento sob parâmetros deontológicos sólidos e a supressão dos riscos da brecha digital e da ruptura social. (MATA; CASARIN; MARZAL, 2016, p. 2).

Desse modo, é notável a importância do desenvolvimento da competência em informação desde a infância, mas, muitas vezes, as pessoas só se dão conta de suas dificuldades para lidar com a informação quando chegam ao ensino superior. Embora vivencia-se a sociedade da informação e do conhecimento, com internet, *sites* de notícias, redes sociais com inúmeras informações disponíveis e facilmente acessíveis, muitas pessoas têm acesso a uma biblioteca apenas quando entram na universidade. Nesse sentido, é vital que as bibliotecas universitárias realizem esse trabalho educativo e formativo para o desenvolvimento da competência em informação.

Assim, justificamos a importância deste estudo pela necessidade de se acompanhar as tendências e inovações em programas de competência em informação no ensino

superior, a fim de que se possa aprimorar as práticas das bibliotecas universitárias brasileiras. Deste modo, realizou-se uma revisão de literatura, por meio da qual foi possível identificar, selecionar, categorizar e analisar as principais características de programas de formação de usuários de bibliotecas de ensino superior no que concerne ao desenvolvimento da competência em informação. Na próxima seção apresentamos a metodologia utilizada para a execução da pesquisa e os resultados alcançados.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

De acordo com as definições de Gil (2018), esta pesquisa é de natureza exploratória, pois visa proporcionar uma maior familiaridade com o tema proposto; tem caráter bibliográfico, ou seja, foi elaborada com base em materiais já publicados em periódicos científicos, e de caráter qualitativo quanto à natureza dos dados obtidos.

O estudo consistiu em uma revisão de literatura que apresenta o estado da arte da competência em informação no ensino superior em âmbito internacional e em publicações dos últimos três anos: 2018 a 2020. Embora não se trate de uma revisão sistemática da literatura, o estudo seguiu o protocolo recomendado por Galvão e Ricarte (2019) para este tipo de pesquisa, que inclui as seguintes etapas: delimitação da questão a ser tratada na revisão; a seleção de bases de dados bibliográficos para consulta e coleta de material; a elaboração de estratégias para busca avançada; a seleção de textos e a sistematização das informações encontradas, as quais serão detalhadas a seguir.

a) Delimitação da questão de pesquisa

Dado o contexto da pesquisa apresentado nas seções anteriores sobre formação de usuários em bibliotecas universitárias para o desenvolvimento da competência em informação, estabelecemos como pergunta de pesquisa: “Quais as principais tendências e inovações em formação de usuários do ensino superior são apresentadas na literatura internacional dos últimos três anos?”

b) Bases de dados selecionada

Para a recuperação dos artigos, foi selecionada a base de dados LISA (Library and Information Science Abstracts), específica da área de Ciência da Informação, com cobertura de mais de 400 revistas e cerca de 45 países.

c) Estratégias de busca

Como a LISA é uma base de dados internacional, optou-se por utilizar os termos em inglês para a seguinte estratégia de busca “*information literacy*” AND “*academic library*”, restringindo a busca aos campos: título, resumo e palavras-chave.

d) Filtragem dos resultados

Os resultados obtidos foram filtrados por data: de 2018 a 2020; por idioma: inglês; e por tipo de material: artigos (periódicos acadêmicos).

e) Critérios para exclusão de textos

A partir da busca realizada, foram recuperados 57 artigos, dos quais seis foram excluídos pelos seguintes motivos: 2 eram resenhas de livros, 1 era um editorial, 1 era um artigo não acadêmico/científico, 1 artigo que foi publicado em janeiro de 2021 e 1 artigo que não estava no idioma inglês. Assim, foram analisados 51 textos¹.

f) Sistematização das informações obtidas

Após leitura dos artigos foi feita análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e as categorias foram estabelecidas à posteriori. Os termos extraídos foram compilados e agrupados em categorias mais amplas e posteriormente analisados para que fosse possível identificar tendências e inovações em ações de competência em informação em bibliotecas universitárias no cenário internacional.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No Quadro 1 são apresentadas as categorias sob as quais os termos identificados nos textos foram agrupados. Ao lado de cada termo foi indicado de qual texto foi extraído, e todos os textos obtidos e analisados estão relacionados na lista de referências ao final do trabalho.

Quadro 1 - Categorias e termos adotados para a análise

Categoria	Termos agrupados
Aprendizagem	Aprendizados comuns (<i>Learning commons</i>) - (RINTAMÄKI <i>et al.</i> , 2018; DENG, 2019) Aprendizagem ao longo da vida - (BORDONARO, 2018; MAJER; ŠEMBER, 2018) Aprendizagem ativa - (ELLERN GILLIAN; BUCHANAN, 2018; BILLEAUDEAUX; SCOTT, 2019) Aprendizagem autodirigida - (BORDONARO, 2018) Aprendizagem baseada em investigação - (KINGSLAND, 2020) Aprendizagem colaborativa - (KINGSLAND, 2020) Aprendizagem cooperativa - (KINGSLAND, 2020) Aprendizagem da geração <i>Millennial</i> - (TREMBACH; DENG, 2018; DENG, 2019)

¹ Os dados obtidos e gerados pela pesquisa podem ser acessados no drive por meio do link:
<https://drive.google.com/drive/folders/1ARA-IXIhjX69ZW3iwjfx4Kkbcov6EL0?usp=sharing>.

	<p>Aprendizagem de serviço (<i>Service-learning</i>) - (CHING, 2018; GRUBER, 2018) Aprendizagem participativa - (RINTAMÄKI et al., 2018) Aprendizagem positiva - (AZADBAKHT, 2019) Aprendizagem significativa - (DENG, 2019) Aprendizagem transformativa - (AMANDA, 2020) Aprendizagem engajada (<i>Engaged learning</i>) - (CHING, 2019) Avaliação da competência em informação (NOLL; BROWN, 2019) Estilos de aprendizagem - (TREMBACH; DENG, 2018) Personalização de resultados de aprendizagem para instituições - (WISSINGER, 2018) Processos de aprendizagem e ensino - (ONYEKA et al., 2019)</p>
Avaliação	<p>Análise de aprendizagem de biblioteca (<i>Library learning analytics</i>) - (NICHOLSON; PAGOWSKY; SEALE, 2019) Análise de aprendizagem (<i>learning analytics</i>) (HARTMAN-CAVERLY, 2019) Avaliação de satisfação de usuário - (BARRETT et al., 2020) Avaliação de serviços - (VISINTINI et al., 2018; SOLTANI; NIKOU, 2020) Avaliação do impacto da biblioteca - (SALISBURY; PEASLEY, 2018). Cultura de avaliação instrucional - (MEGHAN, 2019)</p>
Bibliotecário	<p>Academic librarians' teaching identities - (AMANDA, 2020) Bibliotecário de ligação (<i>liaison librarians</i>) - (HANNAH; HEYNS, 2020) Bibliotecário de negócios (<i>business librarian</i>) - (CAMACHO, 2018) Bibliotecário docente - (AMANDA, 2020) Bibliotecários recém-formados - (MARTINEZ; FORREY, 2019) Empatia [do bibliotecário] - (MATOOK, 2020) Operador virtual de referência - (BARRETT et al., 2020) Síndrome de impostor - (MARTINEZ; FORREY, 2019) Time de especialistas [na biblioteca] - (WISSINGER et al., 2018)</p>
Espaços e infraestrutura	<p>Acessibilidade, diversidade e inclusão (KINGSLAND, 2020; NOLL; BROWN, 2019) Ambiente de trabalho favorável (para os alunos) - (ONYEKA, R.O. et al., 2019) Espaço para trabalho em grupo - (RINTAMÄKI, K.M. et al., 2018) Espaços de aprendizagem - (BORDONARO, 2018; ELLERN GILLIAN; BUCHANAN, 2018) Internet 24h - (ONYEKA et al., 2019) <i>Makerspace</i> - (RINTAMÄKI et al., 2018; OCHOLLA; OCHOLLA, 2020) Necessidades educacionais (RINTAMÄKI et al., 2018) Sala de aula eletrônica na biblioteca (<i>library electronic classroom</i>) - (ELLERN GILLIAN; BUCHANAN, 2018) Sala de aula sem fio (na biblioteca) (<i>wire-free classroom</i>) - (ELLERN GILLIAN; BUCHANAN, 2018) Sala de aprendizagem ativa - (ELLERN GILLIAN; BUCHANAN, 2018)</p>
Conteúdo específico	<p>Alfabetização da atenção (<i>attention literacy</i>) - (HARTMAN-CAVERLY, 2019) Alfabetização multimodal - (CARLITO, 2018) Alfabetização visual (<i>visual literacy</i>) - (CARLITO, 2018; SCHWARTZ, 2018) Avaliação de fontes de informação - (GRUBER, 2018) Competência em informação (KASTEN-MUTKUS, 2020) Competência em dados (<i>Data literacy</i>) - (FRASER-ARNOTT, 2020a) Diversidade e inclusão (KASTEN-MUTKUS, 2020; KINGSLAND, 2020) <i>Fakenews</i>- (GRUBER, 2018; PERRET, 2018) Fontes sobre Covid-19 - (FRASER-ARNOTT, 2020a; MATOOK, 2020) Infodemia - (FRASER-ARNOTT, 2020a) Informação em saúde - (FRASER-ARNOTT, 2020a) Leitura comum (<i>Common Read</i>) - (ANGELL, 2019) Metaliteracia - (CARLITO, 2018) Multiliteracias - (CARLITO, 2018) Pensamento crítico (KASTEN-MUTKUS, 2020) Uso de fontes primárias - (BILLEAUDEAUX; SCOTT, 2019) Uso de normas técnicas - (PHILLIPS, 2019)</p>
Gestão (das Bibliotecas)	<p>Conferências e congressos [organização de] - (MAJER; ŠEMBER, 2018) Gestão, valor e inovação - (NICHOLSON; PAGOWSKY; SEALE, 2019) Inovação nos serviços de biblioteca - (CHING, 2018) <i>Just in time, just-in-case</i> - (NICHOLSON; PAGOWSKY; SEALE, 2019) Missão da Biblioteca [deve conter a <i>information literacy</i>] - (PERRET, 2018).</p>
Padrões de competência em informação	<p><i>Framework</i> da ACRL - (BARRETT et al., 2020; BILLEAUDEAUX; SCOTT, 2019; CARLITO, 2018; CHING, 2018; MACDONALD, 2019; KASTEN-MUTKUS, 2020) Sconul (NOLL; BROWN, 2019)</p>

Parcerias	Programas acadêmicos colaborativos (<i>collaborative academic programs</i>) - (WATSTEIN; IVINS, 2019) Com o corpo docente - (GRUBER, 2018; ONYEKA et al., 2019) Envolvimento com a comunidade - (ANGELL, 2019; KASTEN-MUTKUS, 2020) Parceria entre biblioteca e departamentos - (ANGELL, 2019)
Ensino (Metodologia de aprendizagem)	Andragogia - (BORDONARO, 2018) Autonomia da atenção - (HARTMAN-CAVERLY, 2019) Design Instrucional - (CARLITO, 2018; TREMBACH; DENG, 2018) Educação e teorias de aprendizagem de adultos - (BORDONARO, 2018) Ferramentas multimodais - (CARLITO, 2018) Ferramentas pedagógicas - (ANGELL, 2019) Humor instrucional - (AZADBAKHT, 2019) Necessidades educacionais - (RINTAMÄKI et al., 2018) Pedagogia feminista - (KINGSLAND, 2020)
Recursos tecnológicos	Biblioteca Universitária 4.0 - (OCHOLLA; OCHOLLA, 2020) Design - (HAGGERTY; SCOTT, 2019) Experiência do Usuário (UX) - (HAGGERTY; SCOTT, 2019; FROST et al., 2020) Objetos de aprendizagem - (ANGELL, 2019) Realidade ampliada e Realidade Virtual - (FROST et al., 2020) Redes sociais (HARTMAN-CAVERLY, 2019) Scrabble Scramble (<i>an in-person library orientation game</i>) - (VRBANCIC; BYERLEY, 2018) Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) - (ONYEKA et al., 2019) Usabilidade - (HAGGERTY, K.C.; SCOTT, 2019) Vídeos de instrução - (CAMACHO, 2018)
Serviços e programas	Ensino de referência por chat - (BARRETT, 2020) Financiamento educacional [informações sobre] - (LUNDY; CURRAN, 2020) Information literacy (PHILLIPS, 2019) Information Literacy Education (ILE) - (MOLEPO; BOPAPE, 2019) Libguides - (OCHOLLA; OCHOLLA, 2020) Microcredentials - (PEACOCK, 2020) Orientação centrada no aluno - (VRBANCIC; BYERLEY, 2018) Orientação em comunicação científica (para doutorandos) - (WHITE; KING, 2020) Pergunte ao bibliotecário - (OCHOLLA; OCHOLLA, 2020) Programa de Competência em Informação on-line - (PEACOCK, 2020) Programação cultural (KASTEN-MUTKUS, 2020) Serviços de apoio à pesquisa - (VISINTINI et al., 2018) Serviços de instrução em bibliotecas especializadas (FRASER-ARNOTT, 2020b)
Usuário/estudante	Ansiedade - (MACDONALD, 2019) Ansiedade da pesquisa - (MATOOK, 2020) Autossuficiência - (MACDONALD, 2019) Comportamento de busca de informação - (BAUER, 2018) Comportamento informacional - (WHITE; KING, 2020) Confiança total - (MACDONALD, 2019) Consciência intelectual - (NOLL; BROWN, 2019) Habilidades de alfabetização informacional - (MOLEPO; BOPAPE, 2019) Pensamento criativo - (AZADBAKHT, 2019) Pensamento crítico - (KINGSLAND, 2020; PERRET, 2018) Retenção dos alunos [na universidade] (YAMAGUCHI, 2018) Sucesso acadêmico dos alunos - (GRUBER, 2018; KASTEN-MUTKUS, 2020; RODRIGUES; MANDREKAR, 2020; WATSTEIN; IVINS, 2019; YAMAGUCHI, 2018).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foi realizada a análise dos assuntos extraídos dos textos com seus termos agrupados em categorias com o objetivo de identificar tendências para programas de competência em informação no ensino superior.

Seguindo a ordem alfabética dos termos, apresenta-se primeiramente a categoria **Aprendizagem**. Com os resultados obtidos, foi possível notar que é o termo mais recorrente nos textos analisados, assim como suas variações. Isso ficou bastante evidente

na leitura dos textos que precedeu a extração dos termos, uma vez que a competência em informação pressupõe aprendizagem por meio da aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências para lidar com a informação. Nota-se então uma preocupação dos autores com a questão da aprendizagem dos estudantes e usuários da comunidade acadêmica em relação a conteúdos de competência em informação. É mais um indício do fortalecimento do papel do bibliotecário como educador cada vez mais presente nas bibliotecas relacionadas a instituições de ensino. Por outro lado, requer preparo do bibliotecário para poder contribuir adequadamente no processo de ensino-aprendizagem. No caso brasileiro é um aspecto que suscita preocupação, visto que em geral os cursos de graduação não abordam conteúdo específico sobre a questão do ensino-aprendizagem. Entre os aspectos relacionados à aprendizagem, destacam-se o interesse dos autores com um caráter mais ativo de aprendizagem, incluindo aprendizagem colaborativa, participativa, entre outras (BILLEAUDEAUX; SCOTT, 2019; ELLERN GILLIAN; BUCHANAN, 2018; KINGSLAND, 2020; RINTAMÄKI et al., 2018). Nota-se também uma preocupação com a organização e caracterização dos espaços de aprendizagem, sendo a biblioteca um deles (BORDONARO, 2018).

O termo **Avaliação** aparece em alguns textos, ora referindo-se à avaliação da biblioteca em si ou dos serviços prestados. Verificou-se também a existência de textos que abordam a avaliação do impacto da biblioteca no desempenho dos alunos, algo bastante complexo e que muitas vezes é cobrado pelas instituições às quais as bibliotecas estão vinculadas. Há também dois textos que abordam o uso do *Learning analytics* que, segundo Nicholson, Pagoqsky e Seale (2019) consiste em uma ferramenta que “[...] permite coletar informações sobre o ambiente de aprendizagem e sobre as ações dos estudantes”. Tal ferramenta utilizada em ambiente on-line permite projetar comportamentos futuros e necessidades dos usuários, propiciando condições para que a biblioteca se organize para melhor atendê-lo, criando e aperfeiçoando seus serviços e atividades tendo em vista o desempenho do aluno. Apenas um dos textos (MEGHAN, 2019) faz referência à cultura da avaliação instrucional, segundo o qual a biblioteca deve criar uma cultura de avaliação constante de seu programa de instrução e formação de usuários visando melhorias contínuas. Nota-se, deste modo, um descompasso entre a preocupação dos autores em relação à aprendizagem e a avaliação da aprendizagem, que deveriam ser realizadas como parte de um processo que integre o ensino, a aprendizagem e a sua avaliação. Deste modo, provavelmente falte um investimento na formação do bibliotecário neste aspecto.

Quanto à categoria que menciona o **Bibliotecário**, há diversos empregos do termo nos diferentes estudos e textos analisados. Muitas vezes - no contexto internacional - os bibliotecários são também professores (*librarians teacher*), geralmente responsáveis pelos programas de instrução e formação de usuários. Algumas bibliotecas contam com equipes de bibliotecários especialistas nas diferentes áreas cobertas pela biblioteca em que atuam, de forma a oferecer treinamentos e serviços específicos para a área do conhecimento de seu público alvo. Quanto ao papel educativo e formador do bibliotecário, destaca-se aqui o estudo que aponta o humor como importante elemento de aprendizado (AZADBAKHT, 2019), demonstrando que o bibliotecário pode fazer de seu programa de formação uma atividade divertida e leve, sem deixar de passar todas as informações necessárias para o desenvolvimento da competência em informação de seus usuários.

O tópico **Conteúdo específico** reúne alguns itens a serem abordados nas atividades de formação de usuários. Entre eles estão a avaliação das fontes de informação e de alguns textos que abordam as *fake news*, ou notícias falsas e um dos textos discorre sobre a infodemia (no contexto da pandemia da Covid-19) e sobrecarga de informação (FRASER-ARNOTT, 2020a). A competência em informação é fundamental também nesses contextos, uma vez que o indivíduo competente em informação é capaz de checar as fontes de informação, verificar a confiabilidade e veracidade das informações que recebe, além de saber selecionar quantidade e qualidade de informação a ser consumida. Destacou-se também na análise realizada, os diferentes tipos de literacias, alfabetizações e competências que apareceram nos textos, além da competência em informação, como competência ou alfabetização visual (*visual literacy*), competência ou alfabetização em dados (*data literacy*), multiliteracias, metaliteracias, entre outros. Isso pode demonstrar a importância que a área da Ciência da Informação tem dado para o aprendizado, a aquisição de habilidades e competências para a formação de seus usuários sob variados aspectos e abordagens.

Quanto à categoria que denominamos **Ensino (metodologia de aprendizagem)**, cabe notar as diferentes abordagens pedagógicas que aparecem nos textos, ressaltando a função educativa dos programas de instrução e formação de usuários para o desenvolvimento da competência em informação, com destaque ao *design* instrucional que está em alta no atual contexto e emergência de tecnologias digitais para Educação a Distância.

No item **Espaços e infraestrutura**, foi possível perceber a importância do novo paradigma de biblioteca como centro de aprendizagem, de trabalho coletivo, de aprendizagem cooperativa, que deve contar com ferramentas e equipamentos eletrônicos que possam viabilizar e facilitar essa aprendizagem em um espaço adequado, agradável e favorável ao aprendiz. Há também uma preocupação dos autores com espaços mais dinâmicos e interativos que propiciem uma aprendizagem ativa e colaborativa. Nessa categoria também consta a acessibilidade, a diversidade, a inclusão e as necessidades educacionais.

A acessibilidade em Bibliotecas consiste em tornar a informação acessível a todos e é notável a importância de que se tenha uma visão de acessibilidade para além das adequações em instalações físicas (prédios, rampas, elevadores, entre outras) para permitir o acesso a pessoas com alguma deficiência física, o que também é fundamental, mas não basta. Ao tornar a biblioteca e a informação acessíveis deve-se considerar todas as diversidades e especificidades de seus usuários, tanto em aspectos físicos, cognitivos, sociais, culturais, entre muitos outros. Assim, destaca-se que essa categoria tem fundamental importância quando da construção e sistematização de programas de competência em informação em bibliotecas universitárias. Alguns textos na temática acessibilidade também abordam quanto ao ensino de tipos específicos de materiais, como fontes primárias, coleções especiais e normas técnicas. Nesses textos, os autores abordam a importância deste tipo de fontes e como realizar atividades de formação para que os estudantes saibam manuseá-las e utilizá-las. Assim, pode-se perceber que desenvolver a competência em informação em alunos do ensino superior vai muito além de seu acervo e espaço, uma vez que a informação hoje pode ser buscada e acessada para além dos limites da biblioteca, e essas competências são essenciais para a vida dos indivíduos.

A categoria **Gestão (das Bibliotecas)** contempla diversos conceitos relacionados à área administrativa das bibliotecas, como, por exemplo, a importância de constar a competência em informação na visão, valor e missão da biblioteca, assim como fazer parte da cultura organizacional. A competência em informação pode ser fomentada, também, por meio da promoção de palestras promovidas pela biblioteca e, ainda, na busca constante por inovação na formação de seus usuários. O *marketing* é um tema tradicionalmente estudado no âmbito das bibliotecas, entretanto, como os textos recuperados tratam especificamente de competência em informação e programas de formação de usuários, pode-se entender, então, a importância de que essas ações sejam

divulgadas à comunidade acadêmica. Um dos estudos analisados sugere, inclusive, a utilização de infográficos como estratégia de comunicação com os alunos. Outro texto apontou quanto à importância de as bibliotecas estarem presentes nas diversas mídias e redes sociais, com a inserção de informações sobre os cursos, eventos e serviços de forma a estar sempre próximas e em interação com seus usuários.

No início deste trabalho foi mencionada a questão dos **Padrões de Competência em Informação** da ACRL, assim como foi mencionado o *framework* proposto posteriormente pela mesma instituição. Nos textos obtidos com a pesquisa, alguns mencionaram esses mesmos padrões da ACRL e outro utilizou o padrão da SCONUL para avaliação da competência em informação e foram colocados na mesma categoria pois, apesar de terem origens e abordagens diferentes, ambos têm o objetivo de fomentar e auxiliar no desenvolvimento de programas de competência em informação.

Na categoria **Parcerias** conjugamos os termos relacionados a parcerias da biblioteca com departamentos de ensino, com docentes e com a comunidade onde está inserida. As parcerias são fundamentais para dar visibilidade ao trabalho e às atividades desenvolvidas pela biblioteca, principalmente no que tange aos programas de formação de usuário que visam o desenvolvimento da competência em informações que é essencial para a vida dos indivíduos, mesmo fora da universidade.

A categoria **Recursos tecnológicos** reúne conceitos relacionados à Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), usabilidade, experiência do usuário, realidade virtual, entre outros. São estudos que se valem desses recursos tecnológicos e digitais para mensurar a competência em informação dos usuários e suas experiências no uso dos sistemas das bibliotecas e na busca e acesso a informações digitais. Um dos textos (VRBANCIC; BYERLEY, 2018) aborda também uso de jogos, por exemplo, o Scrabble Scramble, um jogo de orientação presencial na biblioteca (*an in-person library orientation game*) pelo qual, com base no *feedback* de alunos e funcionários coletado por meio de pesquisas on-line, os autores refletem sobre o valor de se oferecer uma orientação centrada no aluno, impactante e pessoal em um ambiente no qual as inclinações para realizar atividades de orientação on-line estão aumentando.

Em **Serviços e programas** foram compilados alguns serviços e programas oferecidos pelas bibliotecas acadêmicas que traziam algo de novo ao tema estudado, como por exemplo: o ensino de referência por *chat*, *Libguides*, Pergunte ao bibliotecário, Programa de Competência em Informação on-line, Orientação em comunicação científica,

entre outros. Um dos textos (FRASER-ARNOTT, 2020b) faz um amplo levantamento sobre os serviços de orientação e instrução oferecidos por bibliotecas especializadas visando identificar quais são as práticas utilizadas por este tipo de biblioteca e sistematizar um guia para ações bem-sucedidas.

A categoria denominada **Usuário/estudante** exprime como o desenvolvimento da competência em informação pode diminuir a ansiedade durante a pesquisa dos alunos, incentivar o pensamento crítico e criativo, ampliar a consciência intelectual e a autoconfiança, podendo levar à autossuficiência no que condiz a busca, seleção e uso da informação. Muitos dos textos desta categoria explicitam o quanto o desenvolvimento da competência em informação contribui para o sucesso acadêmico do aluno e, ainda, para a retenção desses alunos na universidade. Importante destacar que o objetivo da competência em informação é dotar os indivíduos de habilidades e competências para lidar com a informação dentro e fora do ambiente acadêmico.

A partir da análise realizada foi possível evidenciar que temas como processo de ensino-aprendizagem, inclusão, uso de tecnologias digitais, estratégias de *marketing* das atividades oferecidas, domínio de aspectos pedagógicos pelos bibliotecários, além da preocupação com o sucesso acadêmico dos alunos, são recorrentes e, assim, podem ser considerados como tendências em bibliotecas universitárias no que concerne a programas e ações de competência em informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas universitárias têm papel fundamental no desenvolvimento da competência em informação dos alunos do ensino superior. Por meio da biblioteca os alunos têm à sua disposição um rico acervo físico com materiais impressos para subsidiar sua vida intelectual e acadêmica. Têm, ainda, acesso a grande quantidade de conteúdo digital com milhares de artigos em periódicos científicos, organizados e disponibilizados em bases de dados nacionais e internacionais (de acesso aberto ou por assinatura da instituição a que estão vinculados), multidisciplinares e especializadas; teses, dissertações, resenhas, artigos de conferências, *e-books*, normas e manuais sobre normas.

A quantidade de informação registrada e disponibilizada é grande, mas para que os usuários consigam fazer bom uso de tudo isso é necessário que seja feito um trabalho formativo para que eles desenvolvam a competência em informação. Competência em

informação para que o indivíduo consiga identificar em si uma necessidade de informação e seja capaz de buscar, selecionar e utilizar informação para sanar essa necessidade, de forma a ser protagonista de seu próprio aprendizado, pensando de forma crítica em todo o processo, consciente da importância do aprender a aprender. Embora o ideal seja que os indivíduos sejam dotados dessas competências desde a infância, geralmente é no ensino superior que ações voltadas para o desenvolvimento destas habilidades e competências são mais comuns.

As bibliotecas universitárias devem ser capazes de apresentar e despertar o aluno para o universo informacional que a sociedade do conhecimento e do aprendizado possibilita. Despertar o interesse em aprender constantemente, por diversos meios, com o uso de diversas ferramentas, desenvolvendo a competência em informação.

O trabalho de educação de usuários é tradicional na área da Biblioteconomia e comum na maioria das bibliotecas universitárias, com ações de orientação e instrução sobre a biblioteca, seus serviços e recursos. Entretanto, o que norteou a realização desta pesquisa foi salientar a necessidade de que as bibliotecas universitárias realizem um trabalho de formação dos seus usuários para o desenvolvimento da competência em informação que vá para além do âmbito acadêmico, formando esses indivíduos para a vida.

Nesse sentido, as bibliotecas universitárias que não possuem programas estruturados e sistematizados de formação de usuários para a promoção e desenvolvimento da competência em informação podem, por exemplo, consultar *sites* de bibliotecas com perfil semelhante que já tenham um programa consolidado para conhecer as ações realizadas de forma a buscar opções que sejam viáveis para a sua instituição. Também é de suma importância buscar na literatura estudos científicos e acadêmicos observando tendências e identificando ações que possam ser adaptadas à sua realidade.

Mediante o exposto, acredita-se que a presente pesquisa seja capaz de contribuir com pessoas ou instituições que estão iniciando um programa de formação de usuários visando o desenvolvimento da competência em informação de seus alunos, fornecendo importantes aspectos apontados como tendências para o sucesso de ações como as apresentadas neste estudo.

A análise dos textos selecionados permitiu identificar que a área tem se voltado para a questão da aprendizagem ativa da comunidade acadêmica; os conteúdos enfocados nos estudos são bastante variados, embora alguns ainda estejam restritos ao manuseio e

uso de fontes tradicionais; porém a maior parte aborda diferentes formas de alfabetização, de aprendizagem, destacam a importância do pensamento crítico e alguns trazem à tona, inclusive, a premente necessidade de conscientização sobre *fake news*.

A fundamentação para as ações de competência em informação inclui documentos da área, predominantemente os *Frameworks* da ALA e do Sconul, e também na área de pedagogia. Os recursos a serem utilizados nas situações de ensino-aprendizagem também são variados e, em geral, baseados em tecnologias digitais. Em relação aos objetivos dos programas de aprendizagem enfocados nos textos analisados, incluem proporcionar a autonomia do usuário, a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e o desenvolvimento de aspectos específicos como: pensamento crítico e criativo e a autoconfiança.

Espera-se que este estudo, ainda que restrito aos artigos indexados na *Library Information Science Abstract (LISA)*, permita revelar uma visão sobre as tendências de atividades voltadas para a competência em informação e inspirar ações inovadoras e bem fundamentadas nas bibliotecas universitárias brasileiras.

REFERÊNCIAS

AMANDA, N.H. Academic Librarians' Teaching Identities and Work Experiences: Exploring Relationships to Support Perspective Transformation in Information Literacy Instruction. **Journal of Library Administration**, New York, v. 60, n. 4, p. 331-353, maio 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.1080/01930826.2020.1721939>.

ANGELL, K. The Academic Library and the Common Read: A Multitude of Possibilities for Collaboration With Campus Programs and Departments. **Journal of Academic Librarianship**, Ann Arbor, v. 45, n. 6, p. 1, nov. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2019.03.007>.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. 2015. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>. Acesso em: 10 jul. 2020.

AZADBAKHT, E. Humor in library instruction: a narrative review with implications for the health sciences. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v. 107, n. 3, p. 304-313, 07 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5195/jmla.2019.608>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETT, K. *et al.* Teaching and User Satisfaction in an Academic Chat Reference Consortium. **Communications in Information Literacy**, Tulsa, v. 14, n. 2, p. 181-204, 2020.

BAUER, M. Ethnographic study of business students' information-seeking behavior: Implications for improved library practices. **Journal of Business & Finance Librarianship**, Binghamton, v. 23, n. 1, p. 1-10, Jan 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.1080/08963568.2018.1449557>.

BILLEAUDEAUX, B.; SCOTT, R.E. Leveraging Existing Frameworks to Support Undergraduate Primary Source Research. **Reference & User Services Quarterly**, Chicago, v. 58, n. 4, p. 246-256, Summer 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5860/rusq.58.4.7151>.

BORDONARO, K. Adult education and academic libraries. **Information and Learning Science**, West Yorkshire, v. 119, n. 7, p. 422-431, 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.1108/ILS-04-2018-0030>.

CAMACHO, L. If we built it, would they come? Creating instruction videos with promotion in mind. **Journal of Business & Finance Librarianship**, Binghamton, v. 23, n. 1, p. 26-34, Jan. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.1080/08963568.2018.1431867>.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, dez. 2003.

CAREGNATO, S. N. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 47-55, 2000.

CARLITO, M.D. Supporting multimodal literacy in library instruction. **Reference Services Review**, Bradford, v. 46, n. 2, p. 164-177, 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.1108/RSR-02-2018-0015>.

CHING, S.H. Turning a Service Learning Experience into a Model of Student Engagement: The Lighthouse Heritage Research Connections (LHRC) Project in Hong Kong. **Journal of Academic Librarianship**, Ann Arbor, v. 44, n. 2, p. 196, Mar. 2018.

D'AVETA, L.; SULLIVAN, T.; BUDZISE-WEAVER, T. Relevance of Generational Cohorts in the Analysis of Academic Library Usage. **Library Philosophy and Practice**, Lincoln, p. 1-20,1a, Oct. 2020.

DENG, L. Assess and engage: How Poll Everywhere can make learning meaningful again for millennial library users. **Journal of Electronic Resources Librarianship**, Philadelphia, v. 31, n. 2, p. 55-65, Apr. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.1080/1941126X.2019.1597437>.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, Apr. 2003.

ELLERN GILLIAN, D.; BUCHANAN, H.E. No strings attached? Challenges and successes in creating a flexible, wire-free active learning classroom. **Library Hi Tech**, Bradford, v. 36, n. 2, p. 211-224, 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.1108/LHT-04-2017-0070>.

FRASER-ARNOTT, M. Academic Library COVID-19 Subject Guides. **The Reference Librarian**, New York, v. 61, n. 3-4, p. 165-184, 10 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.1080/02763877.2020.1862021>.

FRASER-ARNOTT, M. Library orientation practices in special libraries. **Reference Services Review**, Bradford, v. 48, n. 4, p. 525-536, 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.1080/02763877.2020.1862021>.

FROST, M. *et al.* Virtual Reality: A Survey of Use at an Academic Library. **Information Technology and Libraries (Online)**, Chicago, v. 39, n. 1, p. 1-12, 03 2020.
doi:<http://dx.doi.org/10.6017/ital.v39i1.11369>.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.
doi:[10.21728/logcion.2019v6n1.p.57-73](https://doi.org/10.21728/logcion.2019v6n1.p.57-73).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GRUBER, A.M. Real-World Research: A Qualitative Study of Faculty Perceptions of the Library's Role in Service-Learning. **Portal: Libraries and the Academy**, Baltimore, v. 18, n. 4, p. 671-692, 10 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.1353/pla.2018.0040>.

HAGGERTY, K.C.; SCOTT, R.E. Do, or Do Not, Make Them Think?: A Usability Study of an Academic Library Search Box. **Journal of Web Librarianship**, New York, v. 13, n. 4, p. 296-310, Oct 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.1080/19322909.2019.1684223>.

HANNAH, M.; HEYNS, E.P.; MULLIGAN, R. Inclusive Infrastructure: Digital Scholarship Centers and the Academic Library Liaison. **Portal: Libraries and the Academy**, Baltimore, v. 20, n. 4, p. 693-714, 10 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.1080/02763877.2020.1862021>.

HARTMAN-CAVERLY, S. Human Nature Is Not a Machine: On Liberty, Attention Engineering, and Learning Analytics. **Library Trends**, Baltimore, v. 68, n. 1, p. 24-53, Summer 2019.
doi:<http://dx.doi.org/10.1353/lib.2019.0029>.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. Adotado em Alexandria, Egito, na Biblioteca de Alexandria, em 9 de novembro de 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc-pt.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2020.

KASTEN-MUTKUS, K. Programming as Pedagogy in the Academic Library. **Portal: Libraries and the Academy**, Baltimore, v. 20, n. 3, p.425-434, 07 2020.
doi:<http://dx.doi.org/10.1080/02763877.2020.1862021>.

KINGSLAND, E. Undercover Feminist Pedagogy in Information Literacy: A Literature Review. **Evidence Based Library and Information Practice**, Edmonton, v. 15, n. 1, p. 126, 2020.
doi:<http://dx.doi.org/10.18438/eblip29636>.

LUNDY, R.; CURRAN, R. **Desperately seeking funding: library guides to student funding**. **Reference Services Review**, Bradford, v. 48, n. 3, p. 415-431, 2020.
doi:<http://dx.doi.org/10.1108/RSR-03-2020-0021>.

MACDONALD, H. First-year Student Essays Shed Light on their Experience of ACRL Framework Threshold Concepts. **Evidence Based Library and Information Practice**, Edmonton, v. 14, n. 4, p. 168, 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.18438/eblip29614>.

MARTINEZ, J.; FORREY, M. Overcoming imposter syndrome: the adventures of two new instruction librarians. **Reference Services Review**, Bradford, v. 47, n. 3, p. 331-342, 2019.
doi:<http://dx.doi.org/10.1108/RSR-03-2019-0021>.

MATA, M. L.; CASARIN, H. C. S.; MARZAL, M.A. A competência informacional como disciplina curricular na formação de bibliotecários na Espanha e no Brasil. **Anales de Documentación**,

2016, v. 19, n. 2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/analesdoc.19.2.222171>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MATA, M. L.; SILVA, H. C. Inserção de disciplinas sobre competência informacional nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, n. 51, 2018. DOI:10.5007/1518-2924.2018v23n51p1.

MATOOK, M. E. The Impactful Research Appointment: Combating Research Anxiety and Library Stereotypes. **The Reference Librarian**, New York, v. 61, n. 3-4, p. 185-198, Oct. 2020.

MEGHAN, W.S. Working toward a culture of instructional assessment. **Reference Services Review**, Bradford, v. 47, n. 4, p. 487-502, 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.1108/RSR-04-2019-0032>.

MOLEPO, C.M.; BOPAPE, S. Information Literacy Education: perceptions, proficiencies and experiences of first-entering students at TUT. **Mousaion**, Pretoria, v. 36, n. 3, p. 1, 11 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.25159/2663-659X/5044>.

NICHOLSON, K.P.; PAGOWSKY, N.; SEALE, M. Just-in-Time or Just-in-Case? Time, Learning Analytics, and the Academic Library. **Library Trends**, Baltimore, v. 68, n. 1, p. 54-75, Summer 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.1353/lib.2019.0030>.

NOLL, S.D.; BROWN, C. Re-thinking information literacy in a postgraduate class at a South African Higher Education Institution. **Mousaion**, Pretoria, v. 36, n. 2, p. 1, 05 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.25159/2663-659X/4769>.

OCHOLLA, D.N.; OCHOLLA, L. Readiness of academic libraries in South Africa to research, teaching and learning support in the Fourth Industrial Revolution. **Library Management**, Bradford, v. 41, n. 6, p. 355-368, 2020.

ONYEKA, R.O. *et al.* The impacts of library in the promotion of information literacy among academic staff of Yaba College of Technology- Lagos. **The Information Technologist**, Minna, v. 16, n. 2, p. 225, 2019.

PEACOCK, R. *et al.* Developing and evaluating an asynchronous online library microcredential: a case study. **Reference Services Review**, Bradford, v. 48, n. 4, p. 699-713, 2020.

PERRET, R. Mission Critical? The Presence of Information Literacy in Academic Library Mission Statements. **Library Philosophy and Practice**, Lincoln, p. 1-5, 02 2018.

PHILLIPS, M. Standards Collections: Considerations for the Future. **Collection Management**, New York, v. 44, n. 2-4, p. 334-347, 07 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.1080/01462679.2018.1562396>.

RINTAMÄKI, K.M. *et al.* Creating value for all: joint academic library in the service of five universities. **Library Management**, Bradford, v. 39, n. 8, p. 605-614, 2018.

RODRIGUES, M.C.E.; MANDREKAR, B. Impact of academic library services on students success and performance. **Library Philosophy and Practice**, Lincoln, p. 1-19, Sep.2020.

SALISBURY, F.; PEASLEY, J. Measuring the academic library. **Information and Learning Science**, West Yorkshire, v. 119, n. 1, p. 109-120, 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.1108/ILS-07-2017-0068>.

SCHWARTZ, J. Visual literacy: academic libraries address 21st century challenges. **Reference Services Review**, Bradford, v. 46, n. 4, p. 479-499, 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.1108/RSR-04-2018-0048>.

SEYALA, B. *et al.* Lightweight alternative tech: a study of Chromebooks in the academic library classroom. **Library Hi Tech**, Bradford, v. 38, n. 3, p. 554-562, 2020.

SOLTANI, S.; NIKOU, S. An assessment of academic library services: international and domestic students perspectives. **Library Management**, Bradford, v. 41, n. 8, p. 631-653, 2020.

STAPLETON, J.; CARTER, C.; BREDAHL, L. Research consultations in the academic library: A scoping review on current themes in instruction, assessment and technology. **Journal of Academic Librarianship**, Ann Arbor, v. 46, n. 4, p. 1, July 2020.

TREMBACH, S.; DENG, L. Understanding millennial learning in academic libraries: Learning styles, emerging technologies, and the efficacy of information literacy instruction. **College & Undergraduate Libraries**, Binghamton, v. 25, n. 3, p. 297-315, 2018.

VISINTINI, S. *et al.* Research Support in Health Sciences Libraries: A Scoping Review. **The Journal of the Canadian Health Libraries Association = Journal de l'Association des Bibliothèques de la Santé du Canada**, Thunder Bay, v. 39, n. 2, p. 56-78, 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.29173/jchla29366>.

VRBANCIC, E.K.; BYERLEY, S.L. High-touch, low-tech: Investigating the value of an in-person library orientation game. **College & Undergraduate Libraries**, Binghamton, v. 25, n. 1, p. 39-51, 01 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.1080/10691316.2017.1318429>.

WATSTEIN, S.B.; IVINS, T. Editorial: Reflections on student learning, student success, and the student experience. **Reference Services Review**, Bradford, v. 48, n. 1, p. 4-5, 2019.

WHITE, E.; KING, L. Conceptual framework for scholarly communication guidance by the academic library: The case of Kwame Nkrumah University of Science and Technology. **Journal of Librarianship and Information Science**, London, v. 52, n. 4, p. 1137-1151, 12 2020.

WISSINGER, C.L. *et al.* Expert Teams in the Academic Library: Going Beyond Subject Expertise to Create Scaffolded Instruction. **Journal of Library Administration**, New York, v. 58, n. 4, p. 313-333, May 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.1080/01930826.2018.1448648>.

YAMAGUCHI, M. Demonstrating academic library impact to faculty: a case study. **Digital Library Perspectives**, Bingley, v. 34, n. 2, p. 137-150, 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.1108/DLP-09-2017-0034>.

ZURKOWSKI, Paul G. The Information Service Environment Relationships and Priorities. **Related Paper**, n. 5, Nov. 1974. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED100391>. Acesso em: 15 mar. 2021.